



A humanização no segmento da saúde: Um enfoque na gestão da Atenção Primária à Saúde

 <https://doi.org/10.56238/levv15n39-032>

Joelma Veras da Silva

Mestre em Saneamento Ambiental Urbano - UFPA e Doutoranda em Saúde Da Família UNESA

Universidade: UNESA

E-mail: joelma.veras@ufma.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6647-8865>

Hermaiza Angélica do Bonfim Loiola

Mestrado Acadêmico em Enfermagem

CHU – Complexo Hospitalar Universitário da UFPA

E-mail: hermaizaloiola@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4838-2848>

Fabiana da Ascensão Monteiro Ferreira

Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

Universidade: UFMA

E-mail: fabianamferreira00@gmail.com

ORCID: 0000-0002-3429-6896

Josuel Carlos Oliveira

Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

Universidade: UFMA

E-mail: josuelcarlosoliveira@gmail.com

ORCID: 0000-0002-4964-5374

Renata Gabriela Soares Teixeira

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

Universidade: UFMA

E-mail: renata.gst@discente.ufma.br

ORCID: 0000-0001-7207-6045

Alana Fernanda Silva de Aquino

Mestra em Biologia Parasitária

Nome da Universidade: Universidade Federal do Maranhão UFMA

E-mail: alanafernandaprofessora@gmail.com

Jefferson Anderson Araújo da Cunha

Especialização em Nefrologia Multidisciplinar

Universidade: UFMA

E-mail: jefferson.aac1@gmail.com



Barbara Maria Mendes Farias Braga

Pós - Graduação em Neo - Pediatria pela ESAMAZ
CHU – Complexo Hospitalar Universitário da UFPA
E-mail: barbarafarias.enf@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3625-8038>

Sheila Almeida do Nascimento

Especialista em Gestão em Serviços de Saúde, Mestranda em Saúde Coletiva
Universidade: UFMA
E-mail: snascimento1512@gmail.com

Jonas Rodrigues Sanches

Doutor em Ciências da Saúde
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - UNDB
E-mail: jonas.sanches.js@gmail.com

Ana Carla Dias Rodrigues

Especialização em Enfermagem - Pediatria e Neonatologia / Saúde da Mulher e da Criança na
Modalidade Residência Multiprofissional
CHU – Complexo Hospitalar Universitário da UFPA, HOSPITAL JOÃO DE BARROS BARRETO
E-mail: anacarladr@outlook.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2172-0491>

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo analisar a aplicabilidade da gestão humanizada na Atenção Primária à Saúde (APS), focando em como essa abordagem pode melhorar a qualidade do atendimento e a satisfação tanto dos pacientes quanto dos profissionais de saúde. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica, que envolveu a coleta e análise de dados em diversas plataformas acadêmicas para identificar práticas, desafios e tendências relacionadas à humanização na saúde. Os resultados revelaram que a gestão humanizada pode transformar a APS ao promover uma comunicação mais empática e respeitosa, criando um ambiente que valoriza tanto o bem-estar emocional dos pacientes quanto dos profissionais. A análise apontou que, embora existam desafios como resistência à mudança e limitações de recursos, a implementação bem-sucedida da gestão humanizada pode levar a uma experiência de cuidado mais positiva e eficiente. Em conclusão, a pesquisa destacou a importância da gestão humanizada como um pilar para a melhoria da APS, sugerindo que a adoção contínua e o suporte institucional a essas práticas são essenciais para construir um sistema de saúde mais justo e acessível, capaz de atender de forma integral e coordenada as necessidades dos pacientes.

Palavras-chave: Gestão Humanizada, Saúde, Atenção Primária à Saúde (APS).



1 INTRODUÇÃO

A gestão humanizada na saúde, embora um conceito mais recente, tem raízes históricas profundas que remontam a práticas de cuidado que visavam o respeito e a dignidade nas interações humanas. No passado, a assistência médica era dominada por uma abordagem técnica e hierárquica, focada quase exclusivamente em diagnósticos e tratamentos. No entanto, com o tempo, movimentos sociais e avanços teóricos começaram a evidenciar a importância de aspectos mais subjetivos, como a empatia e o respeito pelo paciente. Esses movimentos indicaram que o bem-estar dos pacientes não se limita à eficácia técnica, mas também inclui como eles são tratados e ouvidos dentro dos sistemas de saúde, levando à incorporação da humanização como um princípio essencial na qualidade do atendimento (Sausen et al., 2020).

Na saúde, a gestão humanizada busca transformar a forma como os cuidados são prestados, enfatizando a importância de uma abordagem que valorize o bem-estar emocional e psicológico tanto dos pacientes quanto dos profissionais de saúde. Esse modelo de gestão vai além da aplicação de técnicas, procurando criar uma cultura organizacional que promova uma comunicação aberta e respeitosa. A humanização envolve capacitar os profissionais para adotar práticas que considerem o paciente como um todo, integrando aspectos emocionais e sociais no atendimento, além das necessidades físicas (Carmo et al., 2019).

Dentro da Atenção Primária à Saúde (APS), a gestão humanizada assume um papel ainda mais crucial. A APS é a primeira linha de contato com o sistema de saúde e é responsável por oferecer cuidados contínuos e integrados. A abordagem humanizada na APS não se restringe apenas ao contato direto entre profissionais e pacientes, mas também se estende à organização do trabalho e à estrutura das equipes. É fundamental que a APS proporcione um ambiente que facilite a comunicação empática e a colaboração, promovendo uma experiência de cuidado que seja técnica e emocionalmente satisfatória para os pacientes (Lopes; Silva; Ferreira, 2015).

A Atenção Primária à Saúde é um modelo que visa oferecer um atendimento acessível e personalizado, focando na promoção da saúde e na prevenção de doenças. A gestão humanizada dentro da APS é especialmente importante devido ao seu papel na construção de relações duradouras entre profissionais e pacientes. Essa abordagem visa fortalecer a relação entre ambos, garantindo que o atendimento leve em consideração não apenas as condições clínicas, mas também o contexto pessoal e emocional do paciente (Giovanella, 2018).

No entanto, a implementação da gestão humanizada na APS enfrenta diversos desafios, como a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos e a resistência à mudança. Superar esses desafios exige um compromisso contínuo com a formação e o desenvolvimento de habilidades, além de políticas institucionais que apoiem a humanização de forma sistemática. Embora a adoção completa da gestão humanizada na APS possa ser complexa, ela é essencial para melhorar a qualidade do cuidado e a

satisfação dos pacientes, solidificando a APS como uma base eficaz para a saúde integral e comunitária (Lóss et al., 2020).

Diante deste contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar a aplicabilidade da gestão humanizada na Atenção Primária à Saúde (APS). Justifica-se a relevância desta pesquisa mediante a importância crescente de práticas humanizadas na promoção de um atendimento de saúde mais eficiente e centrado no paciente. A Atenção Primária à Saúde, por ser a porta de entrada e o primeiro nível de contato dos pacientes com o sistema de saúde, desempenha um papel fundamental na continuidade e coordenação do cuidado. A adoção de uma gestão humanizada nesse contexto pode não apenas melhorar a experiência dos pacientes, mas também otimizar a qualidade do atendimento e a satisfação dos profissionais de saúde.

2 METODOLOGIA

Para aprofundar o entendimento sobre a gestão humanizada na Atenção Primária à Saúde (APS), a pesquisa adotou uma abordagem metodológica que incluiu uma análise bibliográfica extensa. A pesquisa bibliográfica é uma técnica que envolve a revisão e a sistematização de estudos e publicações já existentes sobre um tema específico. Essa abordagem foi escolhida por sua capacidade de oferecer uma base sólida de conhecimento já consolidado, permitindo uma visão abrangente das práticas, desafios e tendências relacionados à humanização na gestão da saúde. A revisão bibliográfica é particularmente útil para identificar lacunas na literatura, entender contextos teóricos e práticas anteriores, e construir uma fundação robusta para a análise de novas evidências.

O levantamento de dados foi realizado em várias plataformas acadêmicas e repositórios renomados, como SciELO, Scopus e Google Acadêmico, além de repositórios brasileiros especializados. Essas fontes foram selecionadas por sua abrangência e credibilidade na publicação de artigos e estudos relevantes na área da saúde. O SciELO é conhecido por sua coleção de periódicos científicos da América Latina e Caribe, oferecendo uma perspectiva regional importante. Scopus, com seu amplo banco de dados de artigos e citação, proporcionou acesso a uma vasta gama de estudos internacionais. O Google Acadêmico completou a busca com uma ferramenta de pesquisa que abrange uma ampla variedade de fontes acadêmicas e publicações.

Durante a revisão bibliográfica, foram realizadas leituras flutuantes, uma técnica que envolve a análise não linear e seletiva de textos para identificar rapidamente as partes mais relevantes para o tema de estudo. Essa abordagem permitiu uma exploração eficiente das publicações, destacando os principais conceitos e tendências sem a necessidade de uma leitura completa de todos os documentos. A leitura flutuante ajudou a sintetizar informações de forma ágil e direcionada, facilitando a identificação dos principais temas relacionados à gestão humanizada na APS.

A análise dos dados coletados envolveu a organização das informações em categorias temáticas e a identificação de padrões e tendências. Foram avaliadas as práticas de gestão humanizada descritas nas publicações, os desafios enfrentados na implementação dessas práticas e as estratégias recomendadas para promover uma abordagem mais centrada no paciente. A análise crítica das fontes permitiu a extração de insights valiosos e a elaboração de recomendações para a melhoria da humanização na APS, com base em evidências e experiências documentadas.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

3.1 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)

A Atenção Primária à Saúde (APS) tem suas raízes na evolução dos sistemas de saúde mundial, refletindo um movimento crescente em direção a cuidados mais acessíveis, integrados e centrados no paciente. Historicamente, a APS surgiu como uma resposta às limitações dos modelos de saúde predominantes nas décadas de 1950 e 1960, que eram frequentemente caracterizados por uma abordagem fragmentada e hospitalocêntrica. Esses modelos focavam majoritariamente em tratamentos especializados e de alta complexidade, muitas vezes negligenciando a importância da prevenção e da coordenação contínua dos cuidados básicos (Giovanella, 2018).

O conceito moderno de APS começou a ganhar forma na década de 1970, quando a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, realizada em Alma-Ata, no Cazaquistão, em 1978, lançou a Declaração de Alma-Ata. Este documento foi um marco na saúde global, estabelecendo a APS como um princípio fundamental para a construção de sistemas de saúde universais e acessíveis. A Declaração enfatizava a necessidade de uma abordagem integrada que englobasse a promoção da saúde, a prevenção de doenças, o tratamento e a reabilitação, colocando o foco na participação da comunidade e no acesso equitativo a cuidados essenciais. Nos anos seguintes, a APS continuou a se desenvolver e se consolidar como uma abordagem integral dentro dos sistemas de saúde (Silva; Engstrom, 2020).

Durante a década de 1980 e início dos anos 1990, muitos países começaram a reformar seus sistemas de saúde para incorporar os princípios da APS, promovendo a criação de centros de saúde comunitários e a integração dos cuidados primários com outras esferas do sistema de saúde. Essa evolução buscava não apenas melhorar a eficiência dos serviços de saúde, mas também atender às necessidades de saúde das populações de forma mais holística e inclusiva (Silva; Engstrom, 2020).

Na virada do século, o conceito de APS passou a ser amplamente reconhecido como uma estratégia essencial para enfrentar os desafios globais de saúde, incluindo o aumento das doenças crônicas e a necessidade de cuidados mais coordenados e centrados no paciente. As reformas recentes em muitos sistemas de saúde têm reforçado a importância da APS, promovendo políticas que

incentivam a coordenação dos cuidados, o acesso equitativo e a participação ativa dos pacientes na gestão de sua saúde (Galavote et al., 2016).

Atualmente, a APS é considerada um pilar fundamental para a construção de sistemas de saúde resilientes e sustentáveis. Ela é vista como a primeira linha de defesa na promoção da saúde e na prevenção de doenças, desempenhando um papel crucial na gestão de condições crônicas e na coordenação dos cuidados ao longo do tempo. A evolução da APS reflete uma crescente valorização de uma abordagem mais integrada, acessível e centrada nas necessidades dos indivíduos e das comunidades, buscando melhorar a qualidade e a equidade dos cuidados de saúde em nível global (Giovanella, 2018).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é uma abordagem essencial no campo da saúde, focada em fornecer cuidados abrangentes, acessíveis e contínuos à população. Ela se caracteriza por ser a porta de entrada principal para o sistema de saúde, oferecendo uma gama de serviços que vão além do tratamento de doenças, englobando a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a reabilitação. A APS busca atender às necessidades de saúde dos indivíduos e das comunidades de maneira integrada e coordenada (Galavote et al., 2016).

O conceito de APS abrange vários princípios fundamentais. Primeiro, a acessibilidade é crucial: os serviços de APS devem estar disponíveis e serem acessíveis a todos, independentemente de sua localização geográfica, condição socioeconômica ou nível educacional. Isso inclui a oferta de cuidados em locais próximos às comunidades e a remoção de barreiras que possam impedir o acesso aos serviços de saúde (Silva; Engstrom, 2020).

Além disso, a APS é centrada no paciente, o que significa que o cuidado deve ser personalizado e adaptado às necessidades específicas de cada indivíduo. Esse enfoque inclui o envolvimento ativo dos pacientes em sua própria saúde e tratamento, promovendo a comunicação aberta e o compartilhamento de decisões entre pacientes e profissionais de saúde. A abordagem centrada no paciente também considera aspectos emocionais e sociais, buscando um atendimento que respeite a dignidade e as preferências dos indivíduos (Giovanella, 2018).

Outro aspecto importante da APS é a integração e coordenação dos cuidados. A APS não atua isoladamente; ao contrário, ela serve como um ponto de coordenação para o acesso a outros níveis de atendimento quando necessário, como cuidados especializados ou hospitalares. A integração entre os diferentes níveis de cuidado ajuda a garantir que os pacientes recebam uma abordagem contínua e coordenada, evitando a fragmentação dos serviços e melhorando a eficiência do sistema de saúde como um todo (Giovanella, 2018).

A APS também enfatiza a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Em vez de se concentrar apenas no tratamento de doenças agudas ou crônicas, a APS busca prevenir a ocorrência de doenças através de intervenções como a educação em saúde, a vacinação e a triagem precoce. Isso

ajuda a reduzir a incidência de doenças e a melhorar a qualidade de vida das populações (Silva; Engstrom, 2020).

Finalmente, a APS é caracterizada por sua abordagem comunitária. Ela valoriza a participação da comunidade na identificação das necessidades de saúde e no planejamento e implementação dos serviços. Essa abordagem comunitária é essencial para adaptar os serviços às realidades locais e promover um cuidado que seja culturalmente sensível e relevante para os indivíduos que recebem atendimento (Galavote et al., 2016).

3.2 GESTÃO HUMANIZADA

A gestão humanizada é um conceito que se refere à aplicação de práticas e princípios que colocam as necessidades e o bem-estar das pessoas no centro das atividades de gestão, sejam elas relacionadas a ambientes corporativos, educacionais ou de saúde. Esse modelo de gestão busca criar ambientes de trabalho e atendimento que respeitem, valorizem e promovam a dignidade dos indivíduos, reconhecendo que o sucesso organizacional está profundamente ligado ao envolvimento e à satisfação das pessoas que fazem parte da organização (Pessoa, 2022).

No âmbito da gestão humanizada, o foco é a construção de relações de trabalho e atendimento baseadas na empatia, na comunicação aberta e na colaboração. A gestão humanizada entende que cada pessoa é única, com suas próprias necessidades, expectativas e contribuições. Portanto, essa abordagem promove um ambiente de respeito mútuo e compreensão, onde as pessoas são incentivadas a expressar suas opiniões e participar ativamente dos processos decisórios. Essa prática não só melhora o ambiente de trabalho, mas também aumenta o comprometimento e a motivação dos colaboradores, resultando em melhores desempenhos e maior satisfação geral (Sausen et al., 2020).

Além de focar nas necessidades individuais, a gestão humanizada também considera o impacto das práticas de gestão na comunidade e no ambiente ao redor. Em contextos de saúde, por exemplo, a gestão humanizada busca transformar a relação entre profissionais de saúde e pacientes, promovendo uma abordagem mais respeitosa e empática no atendimento. Isso envolve não apenas a interação direta com os pacientes, mas também a criação de processos e ambientes que favoreçam a comunicação aberta e a participação ativa dos pacientes em seu próprio cuidado (Carmo et al., 2019).

Outro aspecto importante da gestão humanizada é a consideração do bem-estar dos colaboradores e das condições de trabalho. A gestão humanizada promove práticas que buscam o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, o desenvolvimento contínuo dos colaboradores e um ambiente de trabalho saudável e seguro. Isso inclui a implementação de políticas que favoreçam a saúde mental e emocional dos trabalhadores, bem como a criação de oportunidades para crescimento e desenvolvimento profissional (Pessoa, 2022).

A gestão humanizada também se traduz na construção de uma cultura organizacional que valorize a inclusão, a diversidade e o respeito aos direitos de todos os indivíduos. Essa abordagem promove a criação de políticas e práticas que reconheçam e celebrem as diferenças, garantindo que todos os colaboradores e pacientes se sintam valorizados e incluídos. A criação de uma cultura organizacional baseada em princípios humanizados é fundamental para promover um ambiente de trabalho e atendimento mais justo e equitativo (Carmo et al., 2019).

A gestão humanizada é uma abordagem que coloca as pessoas no centro da gestão e do atendimento, promovendo uma cultura de empatia, respeito e colaboração. Essa abordagem reconhece a importância das relações humanas na obtenção de resultados positivos e busca criar ambientes onde todos se sintam valorizados e engajados. Seja em ambientes corporativos, educacionais ou de saúde, a gestão humanizada visa melhorar a qualidade das interações e promover o bem-estar geral, resultando em melhores resultados e maior satisfação para todos os envolvidos (Sausen et al., 2020).

3.3 GESTÃO HUMANIZADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)

A gestão humanizada na Atenção Primária à Saúde (APS) refere-se à aplicação de princípios de empatia, respeito e valorização do paciente no contexto da gestão e organização dos serviços de saúde. Este modelo de gestão busca transformar a interação entre profissionais de saúde e pacientes, promovendo uma abordagem que considera não apenas as necessidades clínicas, mas também o bem-estar emocional e social dos indivíduos (Gaia; Silva, 2021).

Na APS, a gestão humanizada vai além do simples atendimento técnico e busca integrar práticas que garantam uma experiência mais acolhedora e respeitosa para os pacientes. Isso envolve a criação de ambientes onde os pacientes se sintam ouvidos e valorizados, e onde a comunicação entre pacientes e profissionais de saúde seja aberta e empática. A gestão humanizada na APS procura, portanto, humanizar a experiência do paciente desde o momento da triagem até o acompanhamento contínuo, promovendo uma abordagem centrada na pessoa (Gaia; Silva, 2021).

Para que a gestão humanizada seja efetiva na APS, é necessário que haja uma integração de práticas que valorizem o relacionamento entre os profissionais de saúde e os pacientes. Isso inclui a capacitação contínua da equipe de saúde para adotar práticas de comunicação empática e respeitosa, a criação de protocolos que priorizem o bem-estar dos pacientes e a promoção de um ambiente que favoreça a participação ativa dos pacientes em seu próprio cuidado (Lopes; Silva; Ferreira, 2015).

A gestão humanizada também implica na adequação dos processos e estruturas organizacionais para garantir que os pacientes tenham acesso a cuidados de qualidade de forma contínua e coordenada (Sausen et al., 2020).

Os benefícios da gestão humanizada na APS são amplos e impactam tanto os pacientes quanto os profissionais de saúde. Para os pacientes, uma abordagem humanizada pode melhorar a satisfação

com o atendimento, aumentar a adesão ao tratamento e promover uma melhor experiência geral com o sistema de saúde. Para os profissionais de saúde, um ambiente de trabalho que valoriza a empatia e o respeito pode contribuir para maior motivação, satisfação no trabalho e menor desgaste emocional. Assim, a gestão humanizada contribui para a criação de um ciclo positivo que beneficia todas as partes envolvidas (Lóss et al., 2020).

No entanto, implementar a gestão humanizada na APS pode enfrentar desafios, como a resistência à mudança, a sobrecarga de trabalho e a limitação de recursos. Para superar esses desafios, é essencial que haja um compromisso institucional com a humanização, que inclua investimentos em treinamento e desenvolvimento profissional, bem como a criação de políticas e práticas que suportem uma abordagem centrada no paciente (Lopes; Silva; Ferreira, 2015).

Além disso, a participação dos pacientes na avaliação e no aprimoramento dos serviços pode fornecer feedback valioso para ajustar e melhorar continuamente as práticas de gestão humanizada. A gestão humanizada na Atenção Primária à Saúde busca integrar princípios de respeito, empatia e valorização do paciente na administração dos serviços de saúde (Carmo et al., 2019).

Ao promover uma abordagem centrada na pessoa, a gestão humanizada visa melhorar a qualidade do atendimento, aumentar a satisfação dos pacientes e criar um ambiente de trabalho mais positivo para os profissionais de saúde. A implementação bem-sucedida dessa abordagem exige um compromisso contínuo com a formação, a inovação e a adaptação dos processos de cuidado e gestão (Carmo et al., 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto analisado, a pesquisa sobre a aplicabilidade da gestão humanizada na Atenção Primária à Saúde (APS) demonstrou que a integração de práticas humanizadas é crucial para a melhoria da qualidade dos cuidados e da experiência dos pacientes. A gestão humanizada, ao enfatizar a empatia, o respeito e a dignidade nas interações, tem o potencial de transformar significativamente o atendimento na APS, tornando-o mais centrado no paciente e adaptado às suas necessidades individuais e contextuais.

Os resultados desta pesquisa evidenciam que a gestão humanizada pode proporcionar um ambiente mais acolhedor e eficiente tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde. A análise revelou que, ao implementar práticas que valorizam o bem-estar emocional e social dos pacientes, há uma tendência para maior adesão aos tratamentos e uma experiência geral mais positiva com o sistema de saúde. Simultaneamente, os profissionais de saúde experimentam um ambiente de trabalho mais colaborativo e satisfatório, o que contribui para uma maior motivação e menor desgaste emocional.



No entanto, os desafios associados à implementação da gestão humanizada, como a resistência à mudança e a limitação de recursos, devem ser enfrentados com estratégias bem planejadas e um compromisso institucional robusto. A superação desses desafios exige a adoção de políticas que promovam a formação contínua dos profissionais e a criação de um ambiente de trabalho que suporte e valorize a abordagem humanizada. A participação ativa dos pacientes na avaliação e aprimoramento dos serviços também é essencial para ajustar as práticas às suas reais necessidades e expectativas.

A pesquisa reforça a importância da gestão humanizada como um pilar fundamental para a evolução da Atenção Primária à Saúde. Ao integrar princípios humanizados, a APS pode desempenhar um papel ainda mais efetivo na promoção da saúde e na prevenção de doenças, oferecendo um atendimento mais integral e coordenado. A implementação bem-sucedida dessas práticas não apenas melhora a qualidade do atendimento, mas também contribui para a construção de um sistema de saúde mais justo e acessível.

Em suma, a gestão humanizada representa uma abordagem transformadora que pode aprimorar significativamente o atendimento na APS. O comprometimento com a humanização deve ser visto como um investimento no bem-estar dos pacientes e dos profissionais de saúde, com o objetivo de criar um sistema de saúde mais eficiente e empático. A continuidade das pesquisas e a adoção de práticas baseadas nas evidências encontradas são essenciais para avançar na implementação da gestão humanizada e garantir que todos os envolvidos no processo de cuidado sejam tratados com o respeito e a dignidade que merecem.



REFERÊNCIAS

- CARMO, R. A. L. O. et al. Cuidar em Oncologia: Desafios e Superações Cotidianas Vivenciados por Enfermeiros. *Revista Brasileira de Cancerologia*, [S. l.], v. 65, n. 3, p. e-14818, 2019.
- GAIA, A. A. .; SILVA, A. D. A. E. . ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 88, 2021.
- GALAVOTE, H. S. et al. O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. *Escola Anna Nery*, v. 20, n. 1, 2016.
- GIOVANELLA, L. Atenção básica ou atenção primária à saúde?. *Cad. Saúde Pública*, 2018.
- LOPES, Miriam; SILVA, Ana Cláudia; FERREIRA, Angélica Maria; LINO, Aline Aparecida Costa Faria. Revisão narrativa sobre a humanização da assistência pela equipe de enfermagem na área oncológica. *Revista Gestão & Saúde*, [S. l.], p. Pag. 2373–2390, 2015.
- LÓSS, J. C. S. et al. ESTRATÉGIAS DE HUMANIZAÇÃO EM ONCOLOGIA: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO. *Revista Transformar*, v. 14, n. 1, 2020.
- PESSOA, L. M. Gestão humanizada: proposta de uma escala de mensuração. 2022. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.
- SAUSEN, J. da F. C. L. et al. Humanized management and social responsibility in credit cooperatives: applications and contributions. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e492974417, 2020.
- SILVA, R. F.; ENGSTROM, E. M. Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. *Interface - Comunicação, saúde e educação*, 2020.